



Alunos do São Carlos: orientação religiosa para evitar problemas sociais como a violência

Colégios religiosos trabalham o coração para ensinar melhor

As divergências entre os colégios de orientação católica e os evangélicos são mínimas. O conteúdo do ensino é praticamente o mesmo. As diferenças estão nos símbolos

Professora da rede pública do Distrito Federal, a pedagoga Elizabeth Cristina Zorghi, de 37 anos, moradora da 306 Sul, não teve dúvidas na hora de matricular seu casal de filhos: colocou-os para estudar em colégios de orientação religiosa, o Dom Bosco e o São Carlos.

Separada do marido, Elizabeth concluiu que, para educar um menino de 11 anos e uma menina de quatro, numa realidade cada vez mais ameaçadora e sem a presença paterna, só mesmo recorrendo à providência divina. "Sou professora da rede pública, mas acho que a solução para o ensino brasileiro e para os graves problemas da sociedade está aqui, na escola de orientação religiosa", defende.

DROGAS

A solução para os problemas sociais como violência e tráfico de drogas, principalmente nas grandes cidades, pode ser o ensino fundamental ministrado sob rigorosa orientação religiosa, inclusive nas escolas públicas, defendem as freiras responsáveis por colégios religiosos.

A irmã Jaira Oneide Mendes Garcia, do Colégio São Carlos, e a pedagoga Ioneide Ferreira de Souza Barbosa, diretora pedagógica e de teologia do Colégio Batista, divergem em pequenos pontos quando o assunto é religião, mas concluem que, sem trabalhar o coração e o lado espiritual do estudante, a contribuição do ensino para a formação de uma sociedade melhor será mínima.

"O que se pode esperar de um ensino que não prepara o ser humano para o amor, para Deus?", pergunta a irmã Jaira Oneide. Seguidora de Nossa Senhora, a "irmã" Jaira diz que os índices de violência envolvendo estudantes das escolas de orientação religiosa são bem inferiores que os de outras escolas.

"O perfil dos nossos alunos, pelo temor a Deus e pelos valores cristãos, difere dos demais", concorda Ioneide Ferreira de Souza.

"É lamentável, mas estamos constatando que o primeiro contato do estudante com drogas como o cigarro e o álcool está ocorrendo na escola convencional. Isso não acontece nas escolas de caráter religioso", afirma.

"O ideal é que todos pudessem colo-

car seus filhos em colégios confessionais ou que a escola pública atingisse a qualidade do ensino que nós oferecemos", diz a irmã Jaira Oneide.

O acesso às escolas de orientação religiosa, católicas ou evangélicas, no entanto, está fora do alcance da grande maioria da população. No São Carlos, um dos colégios mais tradicionais de Brasília, a menor mensalidade a ser cobrada em 98, no pré-escolar será de R\$ 175,00. No Colégio Batista, a menor mensalidade será de R\$ 179,00.

As religiosas do São Carlos argumentam que a razão da existência do colégio não é ganhar dinheiro. "Nós queremos contribuir para a formação de um mundo melhor, mais humano. Se as mensalidades não estão ao alcance de todos, é lamentável. Mas é preciso que reconheçam que é muito caro manter um colégio como esses. Fazemos nossa parte de filantropia doando bolsas a quem realmente não pode pagar e quer aprender seguindo a orientação cristã", diz Jaira Oneide.

SÍMBOLOS

As divergências entre os colégios de orientação católica e os evangélicos, na avaliação das religiosas, são mínimas. "O conteúdo programático do ensino é praticamente o mesmo. As diferenças ficam por conta dos símbolos", revela a diretora do Colégio Batista. Nas escolas evangélicas, um dos símbolos sagrados da Igreja Católica, a imagem de Nossa Senhora, é desprezada. "Nós ensinamos a valorização do amor de Cristo", diz Ioneide Ferreira. "Nós ensinamos o amor de Cristo mostrando que Santa Maria é a mãe de Deus e parte de todas as coisas", diz irmã Jaira Oneide.

A divergência teológica entre os colégios, segundo a irmã Jaira Oneide, não chega aos alunos. "Os colégios deixam claro que não são igrejas e aqui não se doutrina. Temos alunos filhos de pais evangélicos, como nos colégios evangélicos têm filhos de católicos. Isso mostra que essa divergência, baseada em fatos históricos, é como fosse uma briga de família. Mas nós, do São Carlos, não temos dúvida de que os colégios de orientação evangélica também cumprem o papel de educar com base em valores morais, éticos e cristãos", diz a religiosa.